**Sessão online para celebrar vinte anos de expansão da Astronomia portuguesa**

*Desde que Portugal é membro do Observatório Europeu do Sul , foram inúmeros os benefícios para a comunidade científica e para a sociedade portuguesa, que serão celebrados numa série de eventos organizados pelo* ***Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço.***

Completam-se neste sábado, 27 de junho, vinte anos sobre a assinatura do acordo de adesão de Portugal ao Observatório Europeu do Sul ([ESO](https://www.eso.org/public/portugal/?lang)), a maior organização intergovernamental em Astronomia na Europa e o observatório mais produtivo do mundo. Para celebrar esta adesão e duas décadas de expansão notável da comunidade científica portuguesa e de desenvolvimento da excelência do nosso país ao nível da ciência e da tecnologia nesta área, o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço ([IA](http://www.iastro.pt/)) inicia, já neste sábado, uma série de atividades com um amplo leque de intervenientes.

Constituído em 1962, o **Observatório Europeu do Sul** ([**ESO**](http://www.eso.org/)) é uma organização científica intergovernamental, com o objetivo de promover a cooperação Europeia no domínio da Astronomia e que se destaca pela conceção, construção e operação de observatórios astronómicos terrestres de ponta. A 10 de julho de 1990 Portugal assinou um acordo de cooperação com o ESO, dando início a um processo de adesão que ficou concluído em Maio de 2001, com a formalização de Portugal como membro de pleno direito desta organização. O acesso aos mais avançados observatórios mundiais colocam Portugal na linha da frente da Astronomia mundial. Graças a parcerias com a indústria nacional, o IA participa na construção de instrumentos para estes observatórios, como o [ESPRESSO](https://www.eso.org/sci/facilities/paranal/instruments/espresso.html) ([VLT](https://www.eso.org/public/portugal/teles-instr/paranal-observatory/vlt/)), [NIRPS](https://www.eso.org/sci/facilities/develop/instruments/NIRPS.html) ([NTT](https://www.eso.org/public/portugal/teles-instr/lasilla/ntt/)), [MOONS](https://www.eso.org/sci/facilities/develop/instruments/MOONS.html) (VLT), [HIRES](https://www.eso.org/public/portugal/teles-instr/elt/elt-instr/hires/) ([ELT](https://www.eso.org/public/portugal/teles-instr/elt/telescope/)) ou [MOSAIC](https://www.eso.org/public/portugal/teles-instr/elt/elt-instr/mosaic/) (ELT). Entre 2020 e 2021 comemoram-se 30 anos do acordo de cooperação e 20 anos da adesão de Portugal ao ESO.

Foram inúmeros os benefícios para o nosso país desta adesão ao ESO. A comunidade de investigadores portugueses em Astronomia e Astrofísica cresceu e espalhou-se além fronteiras, os centros de investigação nacionais atraem cada vez mais cientistas de outros países, a produção científica nacional nesta área atingiu níveis de excelência, e cientistas portugueses participam e até lideram projetos internacionais. Igualmente importante, a bandeira portuguesa está associada a instrumentos de vanguarda para os quais contribuíram cientistas, engenheiros e a indústria nacional.

O IA celebra todos estes alcances já neste sábado, dia 27 de junho, com o evento “[20 anos de Portugal no ESO](https://divulgacao.iastro.pt/pt/evento/20-anos-de-portugal-no-eso/)”, uma sessão pública e interativa online às 21h30 no [canal do IA no YouTube](https://www.youtube.com/IAstroPT). Vários investigadores do IA irão partilhar algumas das inúmeras descobertas possibilitadas pelos telescópios do ESO durante estes vinte anos, mas também pelo observatório [ALMA](https://www.almaobservatory.org/en/home/), de que o ESO é membro fundador. A sessão terá ainda um painel de discussão que contará, entre outros, com a participação da Professora Teresa Lago, que contribuiu decisivamente para esta adesão desde 1988, atualmente secretária geral da União Astronómica Internacional ([IAU](https://iau.org/)) e membro do IA, de Chiara Manfletti, presidente da [Portugal Space](https://www.ptspace.pt/pt-pt/), a agência espacial portuguesa, e de Paulo Garcia, delegado Português ao Conselho do ESO.

Este evento será também o momento para partilhar a aventura fascinante que tem sido desenvolver instrumentação astronómica no limite da capacidade tecnológica, nomeadamente pelo IA, de modo a aproveitar a óptica excecional dos telescópios do ESO. Novos instrumentos estão a ser desenhados, alguns já para o futuro ELT, que será o maior telescópio do mundo, em construção no Chile, e serão pontos de partida para oferecer uma visão para os próximos 20 anos de Portugal nesta organização.

“Ao longo destas últimas décadas, conseguimos reunir talento, fazer crescer equipas, e desenvolver capacidades que nos colocam hoje na definição do panorama astronómico mundial”, afirma o coordenador do IA, [José Afonso](http://www.iastro.pt/ia/staffDetails.html?ID=215) (IA e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – [Ciências ULisboa](https://ciencias.ulisboa.pt/)). “A participação de Portugal no ESO é uma história de sucesso que vamos continuar a escrever, e muito para além das próximas duas décadas.”

Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva